



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE ATUAÇÃO DE GRADUANDOS DE PEDAGOGIA EM PROGRAMAS DE ESTÁGIO E EXTENSÃO

Ítalo Eduardo Medeiros Sousa, UFPB

Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos, UFPB

RESUMO: Este artigo se origina a partir das inquietações dos autores em querer saber a visão do que é ser professor para os docentes atuantes em programas de estágios e extensão oferecidos pela UFPB. Com o objetivo de identificar os estímulos e desmotivações que esses sujeitos enfrentam e enfrentaram nos estágios e programas de extensão do decorrer do curso. Estabelecem-se interlocuções com textos dos autores, ESTEVE (1999) e NÓVOA (1995), que nos leva a refletir a cerca da precarização docente. A metodologia foi realizada através das entrevistas realizadas com três sujeitos entrevistados que estão do sétimo período da graduação do curso de pedagogia da UFPB, em que analisamos as concepções positivas e/ou negativas dos mesmos.

Palavras-chaves: Trabalho Docente. Curso de Pedagogia. Extensão. UFPB.

INTRODUÇÃO

A precarização do trabalho docente vem sendo alvo de várias discussões nos dias atuais, e esse tem sido o tema gerador desse trabalho diante da real situação que aflige essa categoria como: a desvalorização da profissão que pode vir da própria instituição de ensino como também pela sociedade, a carga mental do trabalho em que, professores por não serem bem remunerados precisam dobrar seus horários ficando assim sobrecarregados; as relações sociais, pois essas também têm suas interferências no meio escolar; a segurança e violência, que tem cada dia mais entrado nas escolas, entre outras situações.

Partindo dessa perspectiva procuramos nesse estudo investigar como se encontram os graduandos de cursos de licenciatura? Será que a própria Universidade tem motivado esses alunos a seguir a profissão? São questões instigantes, que precisam



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ser analisadas. Com vistas a fornecer alguns elementos para debate, contribuindo assim para melhor compreensão do assunto esse texto apresenta, em síntese, uma breve análise acerca do trabalho docente, a atuação do professor e a atuação dos graduandos na docência.

Para realização desse trabalho foi utilizada a entrevista semiestruturada visando o entendimento do processo da precarização do trabalho docente: a atuação de graduandos de pedagogia em programas de estágios e extensões.

Esse estudo está dividido em três momentos, primeiro iremos abordar sobre a questão do trabalho docente dialogando com autores ESTEVE (2004), NÓVOA (1995) entre outros autores que nos possibilita ter um maior entendimento a cerca do tema abordado. Em seguida, iremos explanar a metodologia utilizada para realização desse estudo e finalizando a entrevista com os graduandos do curso de pedagogia da UFPB.

2- ATUAÇÃO DO PROFESSOR: Práticas docentes: desafios e precarização do trabalho

Partindo do entendimento que o docente trabalha com pessoas em diferentes fases de desenvolvimento social e cognitivo, podendo assim desenvolver seus trabalhos com crianças, jovens e adultos com diferentes expectativas, interesses e necessidades. Por isso é de grande importância que o profissional docente goste de trabalhar com pessoas, pois é a essência de sua profissão. No entanto não basta apenas gostar de pessoas pra ser um bom profissional docente é necessário que ele seja um profissional habilitado para desenvolver tal profissão, ou seja, ele precisa se qualificar e se especializar em sua prática docente, desenvolvendo assim nos discentes um senso crítico reflexivo em relação a vários aspetos relevantes contemporâneos. Santiago (2006, p.74) afirma que “os saberes profissionais dialogam com os saberes sociais e a prática pedagógica se realiza como prática política e social, a organização da escola se articula com a organização da sociedade.” Diante deste contexto vemos a profissão docente como um desafio transformador na sociedade, pois é transferida ao docente a responsabilidade de ensinar e educar os discentes no exercício da cidadania.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A atitude docente, com relação ao discente mediada pelos conteúdos sociais e escolares é frente à vida, à sociedade e à escola que parece importante no exercício da profissão. Ser docente na perspectiva da pedagogia da humanização é ser e ter preocupação com o sujeito individual e social. É ser profissional em processo de formação permanente, que a partir dessa formação inicial, do chão social da educação e com a profissão de professor/professora, poderá contribuir para uma vida melhor através do trabalho em educação e para a construção de uma escola digna.

Mesmo inicialmente não estando relacionada com o capitalismo, a docência não conseguiu escapar da lógica de acumulação do capital, sistema que é imposto pela venda da força de trabalho do professor às instituições privadas e públicas entre outras atividades, com o intuito de atender a demanda do mercado capitalista. A docência, que deveria unicamente contribuir para a transformação social, promovendo relações mais justas e igualitárias, hoje tem se submetido ao processo de produção de valor imposto pelo capital, que faz com que o produto do trabalho docente seja revertido em benefícios para o próprio sistema capitalista e não à classe trabalhadora. Em uma sociedade capitalista não podemos separar o sindicato com as escolas, Nóvoa, (1999, p.30) afirma que, “[...] os sindicatos deixaram de ser forças utópicas, dinamizadas pela ideia de um futuro diferente; as incertezas e as crises econômicas mobilizam mais os aparelhos do que os projetos de sociedade.” Nesse sentido, as escolas e os docentes tiveram que se recolher e , voltar para os seus problemas cotidianos.

Diante disso, temos visto um processo que pode ser facilmente chamado de mercantilização da educação e do professor, apesar de o trabalho docente ainda apresentar características não materiais. Esta mercantilização do trabalho diminui consideravelmente o poder criativo, transformador e independente dos profissionais da área. Por ser de característica não material, o trabalho docente acaba se apresentando como uma profissão muito sofrida, sacrificada, e diante disto há uma questão a ser levantada e analisada: Por que a grande maioria dos professores ainda aceita atuar em condições de elevado grau de precarização e desvalorização? Muitos docentes viriam justificar tal permanência e adequação a este sistema vigente, com a questão da “vocação”. Convenhamos que, a atuação de um profissional de educação requer uma



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

dose de vocação, mas esta não é tudo no percurso profissional de um professor. Podemos observar essa questão na fala de ESTEVE (1999):

[...] tende a se culpar desde seus primeiros encontros com a realidade cotidiana do magistério, porque em muito pouco tempo descobre que sua personalidade tem muitas limitações que não se encaixam no modelo de “professor ideal”, com o qual se identificou durante o período de formação inicial. (P.50).

O que não é aceitável é um comportamento de total submissão a esta lógica exploratória, que tem tornado a docência em um trabalho altamente sofrido e penoso, o que contradiz completamente as especificidades de um trabalho não material que estão pautados em princípios de trabalho de qualidade, transformadores e prazerosos. Com a constatação destes fatos podemos compreender um pouco do porque temos tantas desistências no meio educacional.

Em muitos casos vemos professores cansados, completamente desestimulados, com expectativas falidas e isto nos revela todo um quadro de precarização do trabalho docente, mas ainda assim, diante de todo este cenário, podemos apontar a existência da satisfação e do comprometimento de muitos profissionais com a causa da educação. Sobre a desistência, podemos constatar que a mesma também possui forte ligação com a questão da valorização do professor por parte da sociedade e das políticas públicas em vigor atualmente, e por este motivo muitos tem procurado trabalhar em outras áreas, buscando completo afastamento do trabalho docente.

Outros fatores que provocam grande afastamento e desistência desses profissionais são as condições de trabalho a que são submetidos, desvalorização salarial, aumento da carga de trabalho provocando alto desgaste mental, as políticas públicas e o controle do trabalho por parte da gestão pública, má administração e planejamento de programas educacionais, questões de segurança e violência na escola, etc.

3. METODOLOGIA



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Este artigo definiu-se, no ponto de vista metodológico, por uma abordagem de pesquisa qualitativa que de acordo com Bauer & Gaskell (2008); “evita números, lida com interpretações das realidades sociais, [...]” (idem, p. 23). Metodologicamente abrangerá a análise bibliográfica, e a coleta de dados empíricos. A entrevista semiestruturada tem lugar de destaque neste trabalho a entrevista também “poderá contribuir para um número de diferentes empenhos na pesquisa” (BAUER & GASKELL, 2008, p. 65).

Na abordagem qualitativa existem várias técnicas, só que, nesse contexto trabalhamos a entrevista entre três sujeitos do curso de pedagogia do 7º período a qual irá focar em cima de duas questões selecionadas pelos integrantes do grupo. O importante dessa técnica de entrevista é o contato direto com os integrantes do público-alvo da pesquisa. Para Maxwell (2012, p. 61) A entrevista não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos entrevistados, como sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

Os métodos qualitativos, em especial as entrevistas, têm como objetivo ouvir detalhadamente aquilo que, em contextos naturais e da forma mais livre possível. O pesquisador busca informações que possam esclarecer algumas abordagens dentro do contexto pesquisado, sendo de grande importância esta técnica por dá o acesso ao entrevistado de ter livre opinião sobre algo questionado e, sendo assim, dá o resultado esperado através da objetividade, espontaneidade, experiências vivenciadas, sentimentos que são explícitos no método da entrevista. A entrevista realizada pelos três sujeitos foi de forma semiestrutura, pois ampla liberdade para as perguntas ou para suas intervenções, permitindo toda a flexibilidade necessária em cada caso. Para isso, foram criadas 9 perguntas com o objetivo de contemplar esse entendimento. Das 9 questões, somente 2 foram avaliadas visando averiguar a visão dos sujeitos no ser professor e se as experiências dos estágios tem estimulados a prática para a docência.

4. ATUAÇÃO DE GRADUANDOS NA DOCÊNCIA: Estágios e programas de extensão: estímulos e desmotivações



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Na pesquisa realizada com três estudantes do curso de pedagogia do sétimo período, pudemos identificar os estímulos e desmotivações que esses sujeitos enfrentam e enfrentaram nos estágios e programas de extensão do decorrer do curso.

O sujeito 1 passou por várias experiências, bem como, coordenação, educação infantil, ensino médio e com turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos), além de ter sido monitora de uma disciplina na universidade. E para ela essas atividades dentro da graduação são bastante motivadoras. Ela afirma “*que o trabalho que desenvolve e o reconhecimento deste é bem importante*” (S1). Além de compartilhar a importância do feedback que é um processo de resposta, de troca entre um sujeito e outro. Isto a estimula, pois quando você faz algo com eficiência requer a retribuição de forma eficiente também. O sujeito 1 esclarece o processo de feedback com a seguinte opinião:

Eu acredito que o trabalho que você desenvolve, e o reconhecimento também é bem importante. O feedback, quando tem a troca, estimula bastante; porque quando você dá você espera receber. Receber no sentido de que aja essa troca de conhecimento, que a posição que agente se vê como professor é a de construir conhecimento junto; não "eu" como detentor do saber que tenho que transferir, isso vemos ao longo do curso e acabamos percebendo isso em determinadas experiências. Quando há essa troca considero bastante interessante. (Pedagoga/Graduanda-S1)

Para o sujeito 1 essas experiências vivenciadas a motivou ainda mais pela profissão docente, apesar dos aspectos negativos. Para ela, embora esses aspectos estejam presentes diariamente na prática docente, é necessário acreditar, ter esperança, assim como se baseou na teoria de Paulo Freire em que ele tem esperança na Educação; logo, seguirá adiante. Sendo assim a desmotivação não é nada positivo, pois tornar-se-á um profissional desacreditado e desestimulado. Um aspecto negativo que chamou bastante a atenção do sujeito 1 a deixando inquieta foi relatado da seguinte forma:

No meu primeiro estágio em uma turma de 1º ano, que era a alfabetização, tinha uma criança que sofria maus tratos, então à forma como a escola tratava aquela menina me inquietava um pouco, porque era visível que aquela criança precisava de um acompanhamento, um suporte, mas as vezes a professora não estava muito preocupada, ou a família. Essa escola era localizada próxima a uma favela, as pessoas que frequentavam essa escola,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

eram da classe baixa, advindas das favelas, da comunidade. Então tinha todo um aspecto que giravam em torno dessa situação, o que deixavam alguns professores intimidados por haver alunos que eram até Chefes de gangue [...] (Pedagoga/graduanda –S1)

É necessário que o professor se preocupe com cada aluno em sala de aula, pois comportamentos podem ser consequências de um contexto familiar. Logo, o professor não pode fazer vários papéis ao mesmo tempo, pois ele é um profissional que está apto a atender vários alunos e não um só. É importante lembrar que o professor segundo Kuenzer (2004) tem uma carga mental do trabalho por motivos à fragmentação do trabalho e consequente redução do espaço.

Enquanto uns ainda acreditam na Educação outros analisam que existe uma desvalorização educacional. Para Kuenzer (2004) vários estudos tem-se debruçado sobre a precarização do trabalho docente, a redução de investimentos, a ruptura de consenso social, baixo salários entre outros. A desvalorização salarial é um dos pontos mais fortes para o sentimento de desvalorização da profissão docente. Porém, o sujeito 1 deixa claro a sua opinião sobre a prática docente e a desvalorização salarial, sendo esta não desmotivadora no seu ponto de vista:

O estágio me estimula sim, pois eu acredito que independente da área que você trabalhe, desde o gari, médico, se você faz bem, se você gosta da profissão, você será feliz com aquilo. Eu sou católica e eu acredito muito nessa questão de que dinheiro não é tudo, eu sou feliz com o que tenho. Logo, não é apenas o dinheiro que satisfaz. (Pedagoga/graduanda- S1)

A entrevista realizada com o sujeito 2 foi bastante semelhante em relação a visão do sujeito 1, quando diz respeito a motivação que os estágios realizados na prática docente enquanto graduanda lhe ofereceu. Esta realizou estágios em dois âmbitos, bem como, apoio pedagógico, o de educação do ensino fundamental I que a estimulou bastante a ser professora, assim como a EJA, pois abriu as portas para a prática.

É notável no decorrer das análises a força de vontade que cada graduanda retrata. O sujeito 2 deixou claro a sua escolha pelo curso, pois foi uma escolha feliz e as



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

experiências que vem vivenciando a leva a acreditar cada vez mais na educação. O sujeito 2 diz:

Eu acho que são as experiências a que eu venho tendo como educadora. É o que eu quero, é o que eu escolhi, é a educação. Eu quero ser nem que seja um pontinho de ervilha numa mudança, a gente não só pode pensa em mudar o mundo tem que pensar também em mudar sua sala de aula. (Pedagoga/graduanda – S2)

Enquanto o sujeito 1 e 2 foram motivados com a prática docente, o sujeito 3 achou que esta a desestimulou. Para autores como Kuenzer (2004) a desvalorização da profissão docente leva muitos profissionais a optar pela mudança da área de atuação, em busca de um aumento na renda. Para o sujeito 3 essa desvalorização da profissão é bastante presente, pois embora as experiências que teve no apoio pedagógico que é um estágio extracurricular muito interessante, acredita que essas atividades mais desestimula do que estimula, pois é a realidade da profissão docente, a realidade que você enfrenta. O sujeito 3 enfatiza sua opinião em relação ao desestímulo e estímulo da profissão docente:

Às vezes você encontra tanta coisa negativa que você não quer ir para essa área. O que me estimulou antes enquanto professora foi ter ministrado a aula e ver que meu aluno conseguiu aprender comigo. Isso não tem preço. É uma das coisas mais gratificante, você ver que a criança conseguiu aprender. Isso foi uma das coisas que mais me estimulou neste curso. (Pedagoga/graduanda – S3).

Logo, o sujeito 3 deixa bem claro que não tem nenhuma motivação no curso e que se tivesse uma outra oportunidade para sair e se manter terminaria somente para ter o diploma em mãos.

[...] Se eu arrumasse uma oportunidade pra sair do curso e me manter eu terminaria o curso para ter só o diploma, eu sairia da área. Então até agora eu não posso dizer que eu tenho motivação para continuar... Eu tenho esperança de continuar. (Pedagoga/graduanda-S3).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

De acordo com os relatos podemos identificar nos três sujeitos os aspectos positivos e negativos. É notável a desvalorização que cada sujeito trás consigo em relação ao âmbito escolar, embora os sujeitos apresentem estímulos mediante as dificuldades, há preocupações, seja na estrutura, na violência contra o aluno e contra o professor, na desvalorização do professor como “ser professor”, do baixo salário, entre outros.

Os sujeitos partiram para uma discussão do que seria ser professor e a opinião presente nos três sujeitos foram o da responsabilidade, o peso que o “ser professor” tem no âmbito educacional. O sujeito 2 comenta que *“Ser professor é ser educador em várias maneiras, não só em sala de aula, mas também como fora do âmbito escolar”*. Os sujeitos demonstram a clareza do quão difícil é ser professor

É tão difícil ser professor, porque você tem que articular os saberes, tem que ter os conhecimentos científicos, o conhecimento do aluno, o conhecimento da maneira que você passa a sua didática, você tem que ter uma postura em sala de aula, você tem que sempre está se vigiando enquanto o ser professor.
(Pedagoga/ graduanda –S3)

Isso nos esclarece sobre as dificuldades que os professores vêm enfrentando em relação a sua autonomia.

5. CONSIDERAÇÕES

Dos resultados da pesquisa podemos observar que em relação à função principal da avaliação da precarização do trabalho docente: atuação de graduando de pedagogia em programas de estágio e extensão observa-se na tabela 1 os perfis de cada sujeito em relação aos dois questionamentos feitos. Nesta, podemos identificar na questão 1 que dois dos três sujeitos entrevistados tem uma visão positiva em relação a “ser professor”, enquanto somente um acredita que o ser professor é bastante difícil. Assim como no primeiro questionamento o segundo teve a mesma proporção, sendo dois sujeitos motivados a dar continuidade a profissão docente e somente uns desestimulados por motivos a realidade enfrentada, sendo encontrado tanta negatividade ocasionando a desistência para seguir adiante na profissão docente.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Infelizmente a precarização do trabalho docente no Brasil é uma triste realidade, só trabalha com educação quem realmente tem amor e dedicação a profissão, sem isso não existiriam tantos professores principalmente da educação básica. E esse amor é transferido no gostar de gostar das pessoas como dizia Paulo Freire. Mas o gostar e respeitar as pessoas não são o bastante para seguir uma carreira como profissional da educação, mas também é solicitado o conhecimento, a criticidade e a generosidade que propõe uma sustentação aos processos de intervenção pedagógica e social. A universidade não prepara os seus alunos principalmente os que são de licenciatura para a verdadeira realidade da educação brasileira.

O profissional muitas vezes se sente desestimulado a trabalhar quando se depara com os problemas e o descaso do governo com algo que é tão importante ao ser humano. Por outro lado, também existem muitos que não se deixam abater e estão a todo custo, envolvidos em estudos, pesquisas e qualificação, ou mesmo suportando os maus tratos de uma desvalorização que pesa-lhes na identidade e no bolso, ainda procuram tornar essa utopia de educação transformadora, reflexiva e de qualidade em realidade, buscam, desejam e lutam por uma escola melhor, por uma sociedade transformada e transformadora, por verem seus esforços recompensados nas condições de trabalho, de valorização e também na forma de uma melhor remuneração. Analisamos durante a entrevista que os estágios durante a graduação são importantes e que daí vem à preparação que a instituição não prepara, mas que dentro deles existe uma esperança que esse quadro irar se reverter e que o trabalho docente ganhe o respeito que tanto sonhamos e almejamos.

6. REFERÊNCIAS

BAUER, M. W. ; GASKELL, G. (editores). **Pesquisa qualitativa com textos: imagens e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro. v. 7, Ed. Petrópolis, 2008.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

ESTEVE, J M. **Mudanças sociais e função docente. In: Novoa A (ed.) Profissão Professor.** 2ªed, Porto Editora: Porto 95-120 p., 1995.

NETO, José Batista. SANTIAGO, Eliete. **Formação de professores e prática pedagógica**/José Batista Neto e Eliete Santiago (Orgs), 0 Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006. 178p. Il.

NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Documentos eletrônicos

Maxwell, James Clerk. **A prática da avaliação qualitativa.** Disponível em:<http://www.maxwell.lambda.ele.pucRioGrande.br/15876/15876_5.PDF> Acesso em 25 de outubro de 2012.